

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Anne Karinini Silva Gama¹, Gabriella Silva Monte², Lorena Diniz de Souza Melo³,
Maria Beatriz Cavalcanti Rodrigues⁴, Valentina Soares Fonsêca⁵, Cinthya Mayse Silva
Gama⁶**

¹Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, (anneksg@hotmail.com)

²Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, (gabriellamonte97@gmail.com)

³Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, (melorenadiniz@gmail.com)

⁴Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, (crmbeatriz.17@gmail.com)

⁵Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte, (valentinoaresfonseca@gmail.com)

⁶Secretaria Municipal de Natal, (Cinthyaah@gmail.com)

Resumo: Diante da transição demográfica do Brasil e de suas consequências socioeconômicas, foram necessárias novas políticas públicas voltadas à Prevenção e à Promoção da Saúde para os idosos. Essas medidas, embora escassas, pautam-se na Educação em Saúde, com intervenções que garantem autonomia e autocuidado à terceira idade. Posto isso, o presente trabalho objetiva identificar as contribuições da educação em saúde na promoção da saúde de idosos na atenção primária. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a qual foram utilizadas as seguintes etapas: seleção da questão de pesquisa; formulação dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Para construir a pergunta norteadora “Como a educação em saúde contribui na promoção à saúde do idoso na Atenção Primária?”, utilizou-se a estratégia PICO. Os critérios utilizados envolvem artigos gratuitos publicados na íntegra, entre 2015 a 2021, em língua portuguesa e no contexto da Atenção Primária. Foram excluídos textos duplicados ou que fugiam da temática. Assim, selecionou-se 8 artigos dos 16 analisados, mediante os Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde do Idoso”, “Educação em Saúde”, e “Atenção Primária à Saúde” com o operador booleano “AND”. Essas buscas ocorreram nas bibliotecas SciELO, BVS e Google Scholar, e nas bases de dados LILACS e PubMed. A pesquisa evidenciou o efeito positivo das ações educativas voltadas aos idosos na atenção primária em 4 principais resultados: socialização, autocuidado, prevenção de morbidade e conscientização. Desse modo, a Educação em Saúde permite a inclusão e a valorização do idoso, bem como o protagonismo baseado no autocuidado, aprendizagem dialogada e uso de tecnologias educacionais para garantir a Prevenção e Promoção de Saúde. Logo, apesar da necessidade de ações mais diversas, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde em conhecerem os efeitos dessa estratégia de cuidado e incorporarem a suas práticas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Eixo Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Resumo Expandido.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil passou por uma transição epidemiológica e demográfica, em que o perfil de morbimortalidade alterou, consequentemente aumentando a expectativa de vida dos idosos. A partir desse recorte, conforme o avançar da idade, há o desenvolvimento de comorbidades, causadas por um envelhecimento não saudável associado a fatores de um mundo globalizado que favorecem nos maiores índices de obesidade e sedentarismo (DUARTE; BARRETO, 2012).

Diante desse cenário, foi necessária a construção de políticas públicas voltadas à previdência social e à saúde, uma vez que o aumento da população idosa onera os custos públicos nesses âmbitos (PAIVA; WAJNMAN, 2005). Para tal, o Sistema Único de Saúde (SUS) precisou criar uma rede assistencial mais efetiva com os processos de gestão voltados ao acolhimento das questões da população mais idosa (MENDES et. al, 2012).

Em relação a saúde do idoso, faz-se necessário elucidar a importância do processo de Educação em Saúde como assistência na garantia do empoderamento e participação social deles no processo saúde-doença da comunidade, além de melhorar qualidade de vida a partir do envelhecimento mais ativo e saudável, situação a qual garante Promoção da Saúde (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Do mesmo modo, para garantir seus direitos e assegurar as demandas crescentes relacionadas à saúde do idoso, foi criada em 2006 a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) a fim de direcionar medidas coletivas e individuais de saúde, na busca da promoção de autonomia da população idosa. Tendo em vista a escassez de assistência nessa área, a política é embasada na prevalência de doenças crônicas, que exigem dos serviços (BRASIL, 2006).

Por fim, é importante destacar que esse estudo objetiva identificar as contribuições da educação em saúde na promoção da saúde de idosos na atenção primária, diante da escassez de estudos encontrados acerca dos impactos no nível primário da saúde.

2. MÉTODO

O estudo em questão trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que tem como finalidade analisar os estudos relevantes, avaliando os impactos das ações de educação em saúde no contexto da APS. Assim, o seguimento foi dado nas 6 etapas orientadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa de literatura, 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, 4.

Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A fim de guiar esta pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, modelo variante do PICO (SOUZA et al., 2010), na elaboração da pergunta norteadora. Determinou-se como P (população) – Idosos, I (interesse de estudo) – contribuição da educação em saúde na promoção à saúde e Co (contexto) – Atenção Primária. Diante disso, o questionamento formulado foi: “Como a educação em saúde contribui na promoção à saúde do idoso na Atenção Primária?”.

Definiu-se como critérios de inclusão: a) artigos publicados no período de 2015 a 2021; b) em língua portuguesa; c) disponíveis gratuitamente na íntegra; d) desenvolvidos no contexto da APS que atendessem à indagação da pesquisa. Foram excluídos: a) artigos incompletos; b) artigos repetidos nas bases de dados; c) textos que não se relacionavam a temática. Ainda nessa etapa, foram definidas as estratégias de busca por meio de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: “Saúde do Idoso”, “Educação em Saúde”, “Promoção em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. O operador booleano utilizado foi “AND”. A partir disso, a busca dos artigos deu-se nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, bem como nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed da National Library of Medicine (NLH).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, 8 artigos foram selecionados e avaliados para a composição deste estudo, as informações dos resultados encontrados estão no seguinte quadro. (Quadro 1)

Título	Autor e Ano	Objetivo	Principais resultados
Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso	MALLMANN, D. G. et al, 2015.	Identificar como ações em saúde garantem a promoção à saúde do idoso	Ações de educação em saúde promove a interação de idosos com outras pessoas e estimulam atividades socioemocionais
Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso	JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B., 2015.	Avaliar melhora da qualidade de vida da pessoa idosa	As ações em saúde visam garantir empoderamento e participação dos idosos para que possam buscar bons hábitos de vida
Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida	CABRAL, J. DA R. et al, 2015.	Relatar a experiência de ações em saúde em Pernambuco	A ação educativa em saúde propôs o estímulo do diálogo e reflexões sobre o envelhecimento ativo com melhoria das condições de vida
Atenção Preventiva e Educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas	FARIA, L. R. et al, 2016.	Analisar como ações na saúde do idoso em Minas Gerais tem caráter preventivo	Há alta prevalência de comorbidades em idosos, em especial doenças crônicas que precisam de intervenções multiprofissionais de educação
Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura	SÁ, G. G. M., et al, 2019.	Avaliar como as tecnologias auxiliam na educação em saúde de idosos	Tecnologias educacionais auxiliam por serem modalidades táteis, auditivas, expositivas, dialogias ou impressas

Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores	DAMACENO, M. J. C.; CHIRELLI, M. Q., 2019.	Analisar o processo de implementação dos cuidados aos idosos na Estratégia de Saúde da Família	Há uma falta de gestão e pouca capacitação dos profissionais para promover educações em saúde, quando ocorrem são voltadas para a prevenção de acidentes
Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa	SEABRA, C. A. M. <i>et al.</i> , 2019.	Identificar estratégias de Educação em Saúde que promovem cuidado aos idosos	As principais temáticas retratadas são de alimentação saudável e prática de exercícios físicos que estimulam um envelhecimento ativo
Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa	SOUZA, E. M.; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S., 2021.	Avaliar ações educativas que promovem envelhecimento ativo	Ações educativas têm efeitos positivos na troca de saberes e auxiliam para empoderar os idosos no autocuidado

Quadro 1. Divisão dos 8 artigos encontrados que compõem os resultados da busca divididos por título, autor e ano, objetivo e principais resultados.

A partir disso, foi possível identificar quatro principais impactos acerca da contribuição das ações de Educação em Saúde na Promoção da Saúde da pessoa Idosa: estabelecimento de vínculos sociais, promoção da autonomia e do autocuidado, prevenção de agravos e morbidade e conscientização da população idosa.

Quanto ao impacto das ações de Educação em Saúde no Estabelecimento de vínculos sociais, percebe-se que ações em grupos de saúde contribuem na troca de saberes biomédicos e populares, estimulando um processo interativo entre os idosos com a comunidade no âmbito da APS (MALLMANN et al., 2015). A partir disso, é inegável que as ações de Educação em Saúde são cruciais para se promover saúde por auxiliar no processo de inclusão social e valorização do idoso como sujeito em suas relações diante da sociedade.

Na perspectiva relacionada as implicações de promover autonomia e autocuidado, percebeu-se que a procura por hábitos de vida melhores, promovida por ações em saúde, proporciona a garantia de liberdade e conscientização dos idosos (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). Com isso, o protagonismo promove o autocuidado baseado no empoderamento dos idosos, os quais se tornam capazes de atuar na prevenção de agravos (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021). Portanto, a troca entre saberes populares e científicos são essenciais para estimular reflexões e autonomia nos idosos (CABRAL et al., 2015). Ainda nessa visão, o é importante avaliar que das temáticas, há prevalência no âmbito temático de atividades físicas e alimentação saudável ocasionando um envelhecimento ativo (SEABRA et al., 2019). Desse modo, tem-se um efeito positivo de ações em saúde multidisciplinares, que promovam o protagonismo baseado no autocuidado.

Outros estudos, demonstram que o principal impacto da Educação em Saúde está relacionado a Prevenção de agravos e morbidade. Nesse sentido, as atividades educativas,

quando ocorrem, são delimitadas a prevenção de acidentes domiciliares em idosos (DAMACENO; CHIRELLI, 2019). Indo ao encontro dessa perspectiva preventiva, o processo educativo gira em torno da prevenção de doenças crônicas, por serem as mais prevalentes em idosos (FARIA et al., 2016). Para discutir acerca da temática, é importante esclarecer como a Saúde Coletiva é pautada nas práticas de Educação em Saúde na prevenção de doenças e promoção da saúde (VERAS; CALDAS; CORDEIRO, 2013). No entanto, é necessário que se realizem outras discussões importantes no processo de envelhecimento com temáticas mais integrais e holísticas, como sexualidade nos idosos.

Por fim, foi percebido que há uma modalidade de alcance populacional a partir do uso de tecnologias educacionais, que permitem uma variedade e acessibilidade na conscientização da população (SÁ et al., 2019). Nesse sentido, o uso de tecnologias educativas proporciona o aperfeiçoamento de ensino-aprendizagem, com diferentes meios de comunicação, como redes sociais (PAULINO et al., 2018). Sobre a implementação de tecnologias como uma ferramenta de auxílio na conscientização, tem-se uma melhora o impacto e alcance da informação por permitir discussões e a continuação do processo educacional.

4. CONCLUSÃO

A partir desta revisão, foi possível analisar as nuances das ações de educação em saúde para os idosos, bem como compreender o impacto positivo que essas representam no contexto da APS. Os estímulos interativos, fundamentados nas trocas de conhecimentos, bem como o empoderamento, o esclarecimento e a conscientização, por meio de tecnologias educacionais e de aprendizagem dialogada são alguns benefícios destacados no estudo. Contudo, a pesquisa desenvolvida apresentou limitações importantes quanto à amostra de artigos selecionados. Soma-se a isso uma sugestão direcionada à realização de mais estudos que possam mensurar os impactos de forma acurada. Logo, se faz imprescindível que os profissionais de saúde sejam capacitados para potencializar o desenvolvimento do ímpeto transformador de vidas desses idosos, ofertando um cuidado com excelência, para que assim a promoção em saúde desse público seja de fato concretizada.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Brasília, 2006.

CABRAL, J. DA R. et al. Education workshops in health with elderly: a life quality promotion strategy. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, 2015.

DAMACENO, M.J.C.F, Chirelli, M.Q. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: Visão dos profissionais e gestores. **Ciência e Saúde Coletiva**, junho 2019.

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M.. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 21, n. 4, 2012.

FARIA, L. R, et al. Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [s. l.], v. 21, 2016.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B.. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, 2015.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, jun. 2015.

MENDES, A.C. G. et al. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 28, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez.2008.

PAULINO, D. B. et al. WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 171–180, jan. 2018

PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2005.

SÁ, G. G. M. et al. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 27, 2019.

SEABRA, C. A. M. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista brasileira geriatria gerontologia**, 2019.

SOUZA, E. M.; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, 2021.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P.; CORDEIRO, H. A.. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], 2013.